



Edição de
janeiro de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial aumentou 1,1% entre novembro e dezembro, sem efeitos sazonais. Frente a dezembro de 2022, houve crescimento de 1,0%. O resultado do mês veio acima da projeção mensal da FIESP (+0,5%). Entre os setores, a indústria de transformação cresceu 0,6% enquanto a indústria extrativa avançou 2,2%.

No acumulado de 2023, as vendas reais reduziram fortemente em 10,0% frente o ano de 2022, quando recuou 2,3%. Nos últimos 10 anos, apenas em 2021 as vendas reais apresentaram resultado positivo ante o ano imediatamente anterior (+0,7%). Já as horas trabalhadas na produção e os salários reais médios cresceram respectivamente 1,0% e 0,8% no acumulado de 2023 frente ao ano anterior. O NUCI finalizou o ano com variação negativa de 1,8 p.p. na comparação com o encerramento de 2022 (78,3% ante 80,1%). Dados segundo o Levantamento de Conjuntura da FIESP e do CIESP.

No acumulado do ano, o país criou 1,484 milhões de vagas formais. Com destaque para o setor de Serviços com 886,3 mil contratações no período.

No acumulado de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$99,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$40,3 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



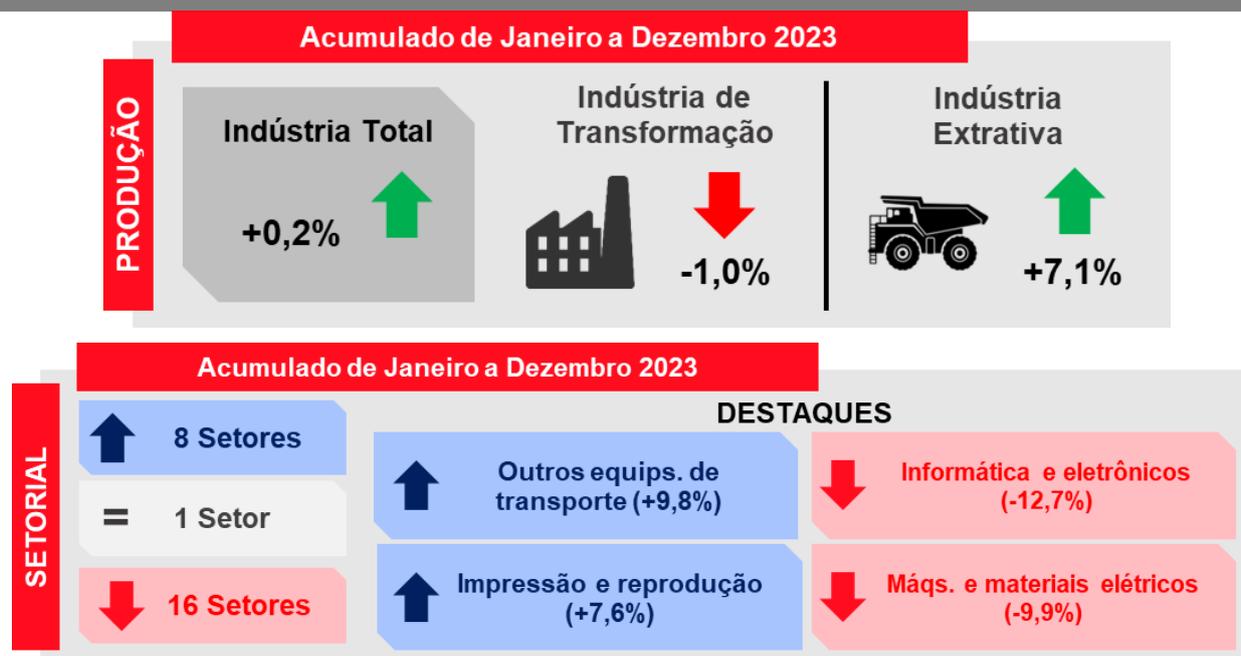
A produção industrial aumentou 1,1% entre novembro e dezembro, sem efeitos sazonais. Frente a dezembro de 2022, houve crescimento de 1,0%. O resultado do mês veio acima da projeção mensal da FIESP (+0,5%). Entre os setores, a indústria de transformação cresceu 0,6% enquanto a indústria extrativa avançou 2,2%.

O desempenho do setor industrial foi positivo no fechamento do quarto trimestre de 2023 (+1,2%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior, acelerando em relação ao resultado obtido no terceiro trimestre do ano (+0,2%).

No ano, o setor industrial registrou aumento de 0,2%, após queda de 0,7% em 2022. Com este resultado, a produção industrial está 0,7% acima do patamar pré-pandemia (comparação do resultado atual com fev/2020), mas se mantém distante (-16,3%) do pico histórico (comparação do resultado atual com maio de 2011).

Os resultados da produção industrial durante o ano foram caracterizados por variações mensais pouco expressivas. Na avaliação desagregada, a indústria extrativa e de transformação performaram em direções opostas, e a combinação dos resultados praticamente se anulou no acumulado do ano para a indústria geral. Por um lado, a indústria extrativa mineral apresentou um ritmo 3 de crescimento mais forte e fechou o ano com avanço de 7,0%. O setor foi puxado por um aumento na produção de petróleo de 12,6%. Também contribuiu para o resultado uma dinâmica mais favorável no setor de mineração. As exportações do setor, que absorvem a maior parte da produção nacional, aumentaram 13,7% no ano. Por outro lado, o fôlego da indústria de transformação tem sido curto. O setor encerrou 2023 com queda de 1,0%.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

Para 2024, sobretudo durante o segundo semestre, o balanço de forças será mais positivo na comparação com o ano anterior para a indústria. Esse cenário se baseia na recuperação da demanda. No que tange ao consumo, a contribuição será positiva devido à flexibilização da política monetária, mercado de trabalho aquecido, expansão real da massa salarial e inflação controlada. Em relação à recuperação dos investimentos, o impulso poderá ser um reflexo da melhora nas expectativas dos empresários, o equacionamento dos problemas relacionados à pressão nas cadeias de insumos, e às medidas recentemente anunciadas pelo governo, como Depreciação Superacelerada, Mover e o Plano Mais Produção (P+P). Em contraposição, permanece como fatores de risco que podem dificultar o ritmo de retomada do setor o desempenho da economia internacional e o menor potencial de crescimento da economia doméstica.

Cabe contrapor os fatores de curto prazo com elementos estruturais inerentes ao potencial de crescimento atual da indústria de transformação. Em 6 dos últimos 10 anos, o setor amargou queda da produção industrial, o que reflete a dificuldade de perpetuar uma trajetória perene de crescimento. Em 2023, a contribuição da indústria de transformação para o crescimento da economia brasileira deverá ser negativa, enquanto o PIB deve crescer cerca de 3% devido ao avanço da agropecuária, extrativa e serviços. Concorre como fator explicativo para essa dinâmica recente a deterioração do estoque de capital do setor, com investimentos que não cobrem a depreciação nos últimos anos. Inclusive, a única categoria econômica com queda no ano foi a de bens de capital, com o setor de máquinas e equipamentos retraindo -7,2% na mesma comparação.

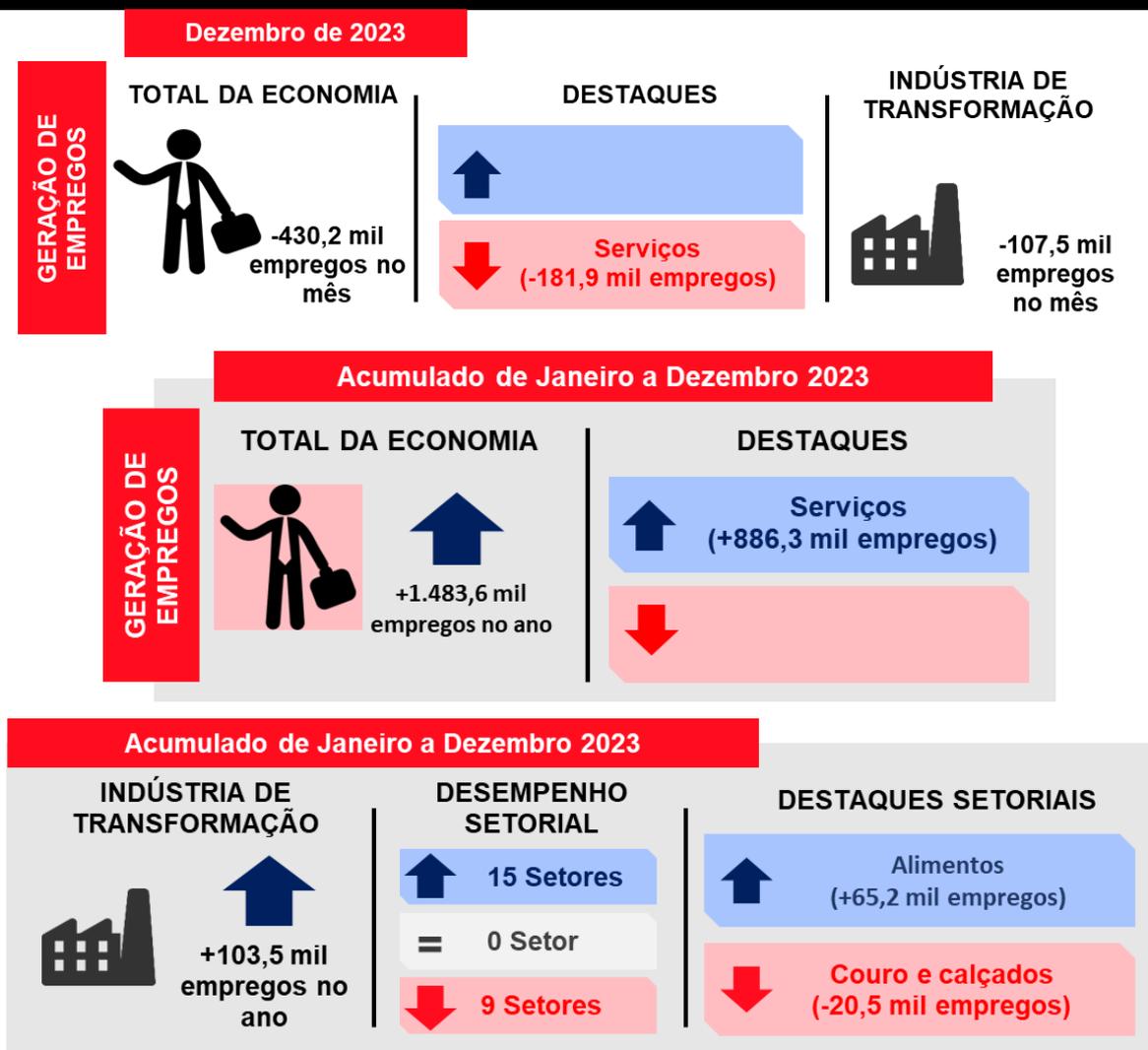
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Essa caracterização estrutural, com perda de capacidade produtiva, precisa ser levada em consideração nos cenários de referência para os próximos anos, pois, somente o aumento da utilização de capacidade instalada não tende a ser condição suficiente como fator de crescimento sustentado.

Levando em consideração os vetores potenciais de crescimento, a FIESP projeta aumento de 1,8% da produção industrial em 2024. No médio e longo prazo, a maturação da reforma tributária e a implementação do Nova Indústria Brasil (NIB) podem contribuir para a retomada do protagonismo do setor industrial no crescimento econômico brasileiro.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais



Fonte: Ministério do Trabalho

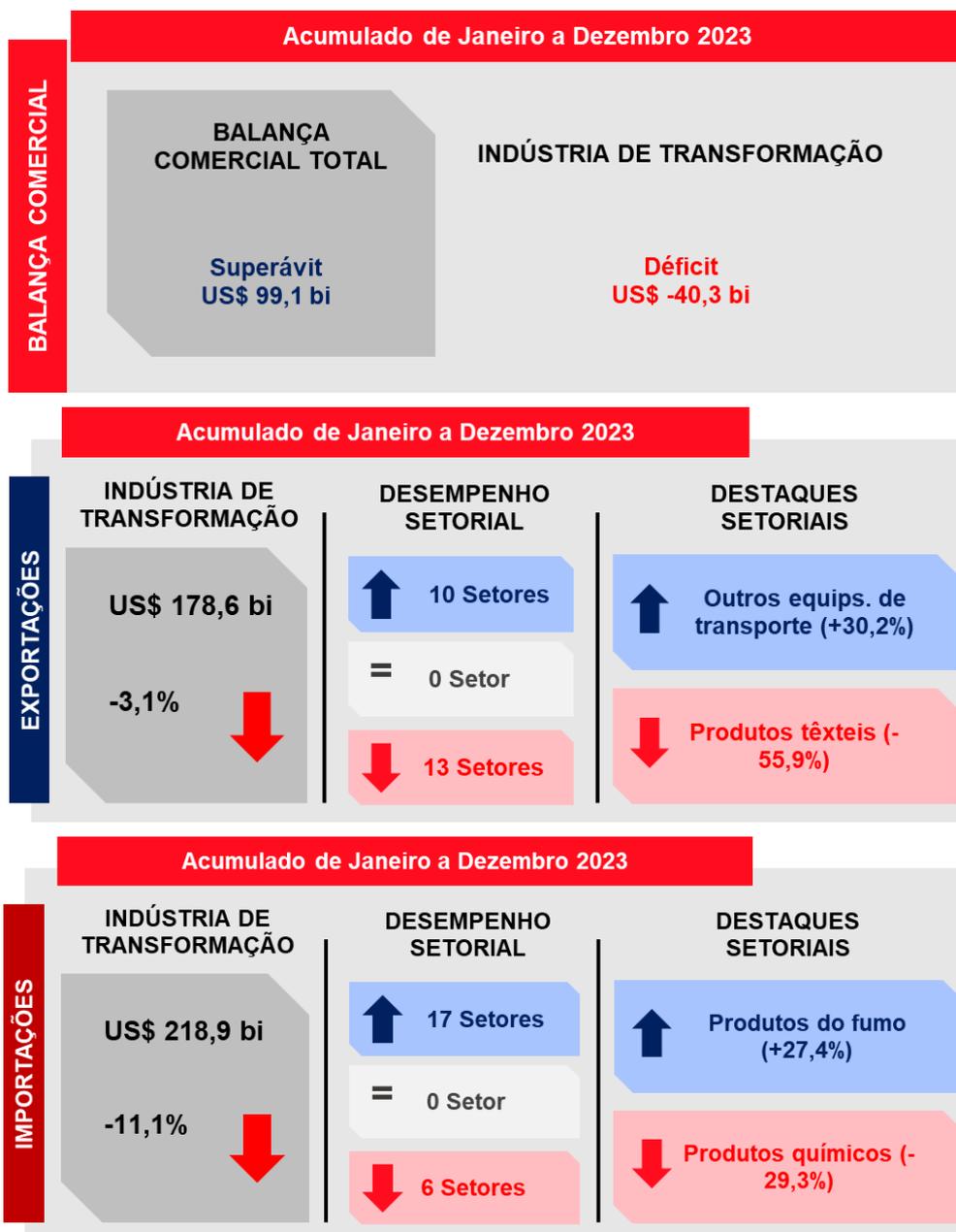
Em dezembro, o emprego formal apresentou resultado negativo de 430,2 mil vagas. O principal setor com resultado negativo foi o de Serviços com o desligamento líquido de 181,9 mil vagas de emprego. Nenhum setor indicou admissões líquidas no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 107,5 mil desligamentos no mês.

No acumulado do ano, o país criou 1,484 milhões de vagas formais. Com destaque para o setor de Serviços com 886,3 mil contratações no período.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$99,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$40,3 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal - dezembro/2023 vs novembro/2023

As vendas reais da indústria do estado de São Paulo cresceram 1,9% no mês de dezembro, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Na mesma linha, as horas trabalhadas na produção avançaram 2,0% no período. O NUCI encerrou o mês em 78,7% ante 78,4% do mês de novembro (+0,3 p.p.).

O único componente com variação negativa no mês, o salários reais médios, recuou 0,4% na passagem mensal.

Dados com ajuste sazonal.

4º trimestre/2023 vs 3º trimestre/2023

No último trimestre de 2023, as vendas reais retraíram 5,6% na comparação com o 3º trimestre. Configura-se, assim, o quarto trimestre consecutivo de retração do setor industrial paulista. Em ordem do 1º ao 4º trimestre: -3,3%, -7,0%, -0,3% e -5,6%.

As horas trabalhadas na produção tiveram leve queda na passagem trimestral de -0,1%. Este foi o segundo dado negativo seguido, sendo -1,1% no 3º trimestre de 2023.

Os salários reais médios avançaram pelo terceiro trimestre seguido, com variação de +0,8% do 3º para o 4º trimestre de 2023. As variações trimestrais do ano foram: -1,2% (1º trimestre), +1,3% (2º trimestre), +0,3% (3º trimestre) e +0,8% (4º trimestre).

Por fim, o NUCI apresentou a primeira variação trimestral positiva desde o 2º trimestre de 2022 (+0,6 p.p.), com avanço de 0,7 p.p. frente ao 3º trimestre de 2023.

Dados com ajuste sazonal.

Acumulado em 2023

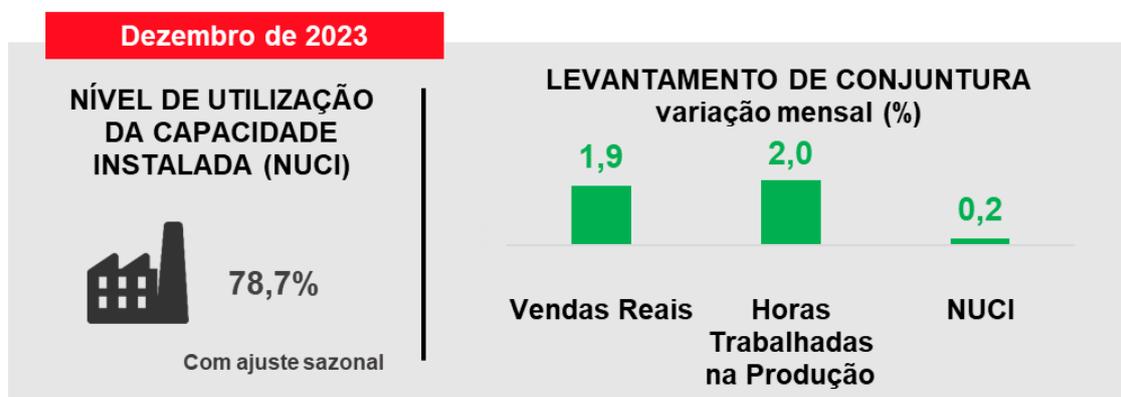
No acumulado de 2023, as vendas reais reduziram fortemente em 10,0% frente o ano de 2022, quando recuou 2,3%. Nos últimos 10 anos, apenas em 2021 as vendas reais apresentaram resultado positivo ante o ano imediatamente anterior (+0,7%).

Já as horas trabalhadas na produção e os salários reais médios cresceram respectivamente 1,0% e 0,8% no acumulado de 2023 frente ao ano anterior.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

O **NUCI** finalizou o ano com variação negativa de 1,8 p.p. na comparação com o encerramento de 2022 (78,3% ante 80,1%).

Os dados acumulados no ano não contam com ajuste sazonal.



Fonte: FIESP/CIESP

Aos **47,6 pontos** o **Sensor** de janeiro registra mais uma vez perspectiva de redução da atividade industrial paulista. Se comparado a dez/23 (48,9 pontos) a variação de 1,3 ponto, intensifica a queda da leitura anterior. O indicador segue abaixo dos 50,0 pontos desde fev/23 (50,2 pontos), isso representa o 11º mês consecutivo de contração, por permanecer abaixo da linha divisória.

O componente de **mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação)** encerra em 46,8 pontos. Resultado 0,8 ponto maior que o último mês, mas ainda abaixo dos 50,0 pontos, permanecendo o pessimismo dos empresários industriais quanto ao setor que suas empresas estão inseridas.

Os **estoques** registram 44,6 pontos no mês. Abaixo dos 50,0 pontos, permanece a perspectiva de estoques acima do planejado no início de 2024.

Os **empregos** marcam 49,1 pontos em janeiro. A leve redução de 0,2 ponto frente ao último mês (49,3 pontos) mantém o indicador abaixo dos 50,0 pontos com perspectiva de queda no número de empregados.

As **vendas** em janeiro (47,5 pontos) caíram 1,6 ponto em relação a dezembro (49,1 pontos). O componente mantém a sinalização de contração na atual leitura, por estar abaixo dos 50,0 pontos.

Por fim, os **investimentos** registram 52,3 pontos. Em dezembro o indicador registrou 56,1 pontos, o que representa uma queda de 3,8 pontos. Por permanecer acima dos 50,0 pontos há a perspectiva de aumento dos investimentos no mês.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

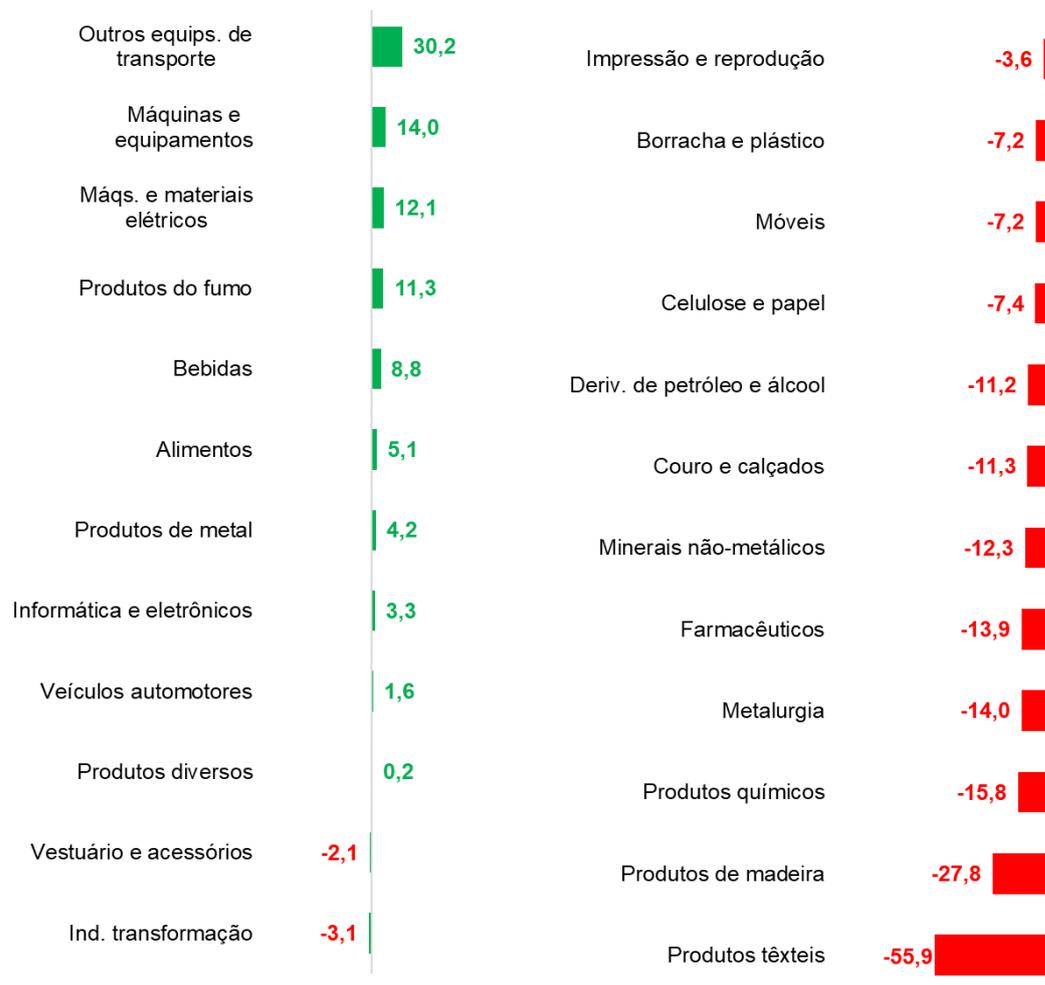
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX



Edição de
janeiro de 2024

DESTAQUE SETORIAL



VISÃO GERAL DOS SETORES REPRESENTADOS PELO SIDOCAL

Acumulado no ano até dezembro de 2023

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança Comercial

Déficit

US\$ 505,2
milhões

BRASIL

Exportação



5,4%

Importação



2,7%

Variações em relação a mesmo
período do ano anterior

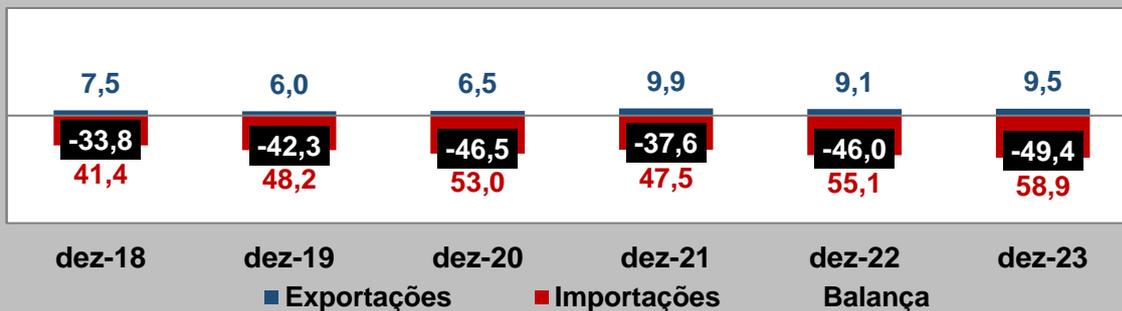
COMÉRCIO EXTERIOR DOS PRODUTOS DO SINDICATO¹

Dezembro de 2023

As exportações dos produtos SIDOCAL cresceram 3,6% em dezembro de 2023 em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto as importações cresceram 6,8% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US\$ 49,4 milhões ante déficit de US\$ 46,0 milhões em dezembro de 2022.

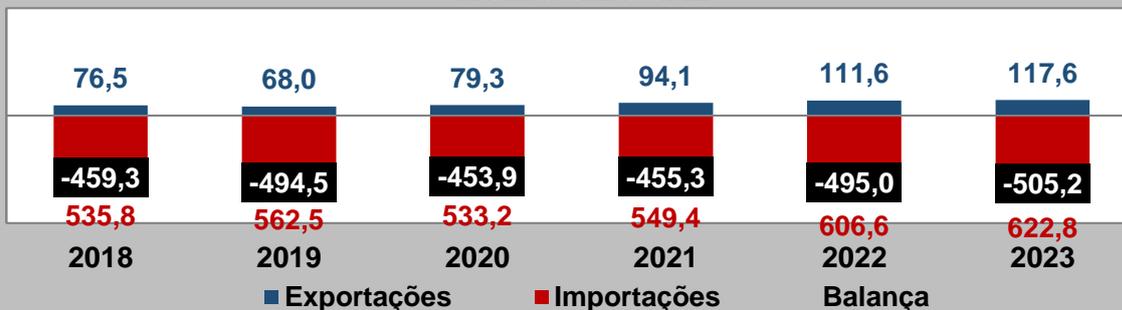
As exportações dos produtos SIDOCAL cresceram 5,4% no acumulado de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações cresceram 2,7% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US\$ 505,2 milhões ante déficit de US\$ 495,0 milhões no acumulado de dezembro de 2022.

Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial
Meses de dezembro em US\$ milhões
NCM's SIDOCAL



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial
Acumulado no ano até dezembro em US\$ milhões
NCM's SIDOCAL



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Exportações de Produtos SIDOCAL Acumulado no ano até dezembro (em US\$ milhões)

Produto	2023		2022		Variação 2023 / 2022
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Preparados e conservados	58,2	49,5%	56,9	51,0%	2,3%
Congelados	15,7	13,4%	15,1	13,5%	4,1%
Doces, pures, geléias e marmelades	16,5	14,0%	14,7	13,1%	12,4%
Outros produtos	27,2	23,1%	24,9	22,3%	9,1%
TOTAL	117,6	-	111,6	-	5,4%

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Importações de Produtos SIDOCAL Acumulado no ano até dezembro (em US\$ milhões)

Produto	2023		2022		Variação 2023 / 2022
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Preparados e conservados	512,9	82,4%	532,8	87,8%	-3,7%
Congelados	59,9	9,6%	41,4	6,8%	44,5%
Doces, pures, geléias e marmelades	20,4	3,3%	12,6	2,1%	61,8%
Outros produtos	29,6	4,8%	19,8	3,3%	49,9%
TOTAL	622,8	-	606,6	-	2,7%

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

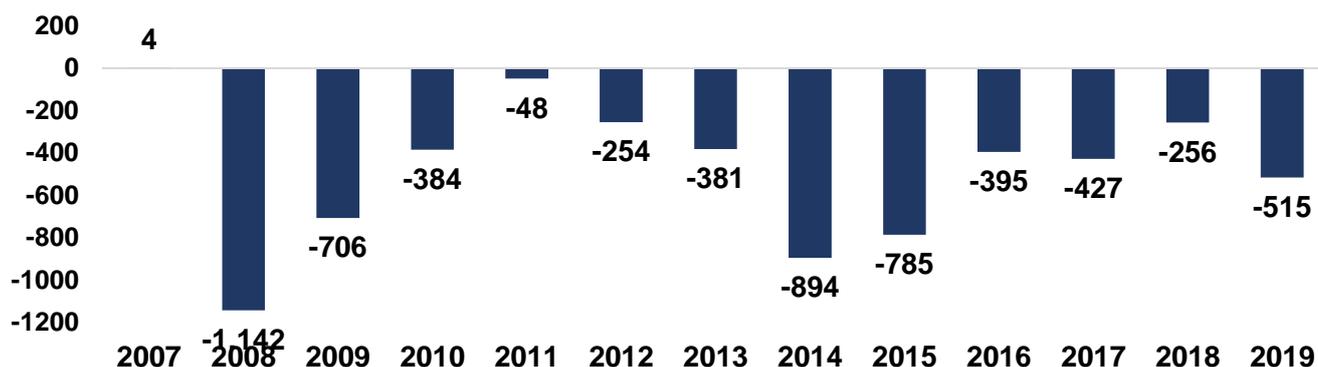
EMPREGO E SALÁRIOS NOS SETORES DO SINDICATO²

Desempenho Mensal do Emprego

Em dezembro de 2019, foram fechadas 515 vagas nos setores do sindicato no Estado de São Paulo, enquanto em dezembro de 2018, foram encerradas 256 vagas nesses setores.

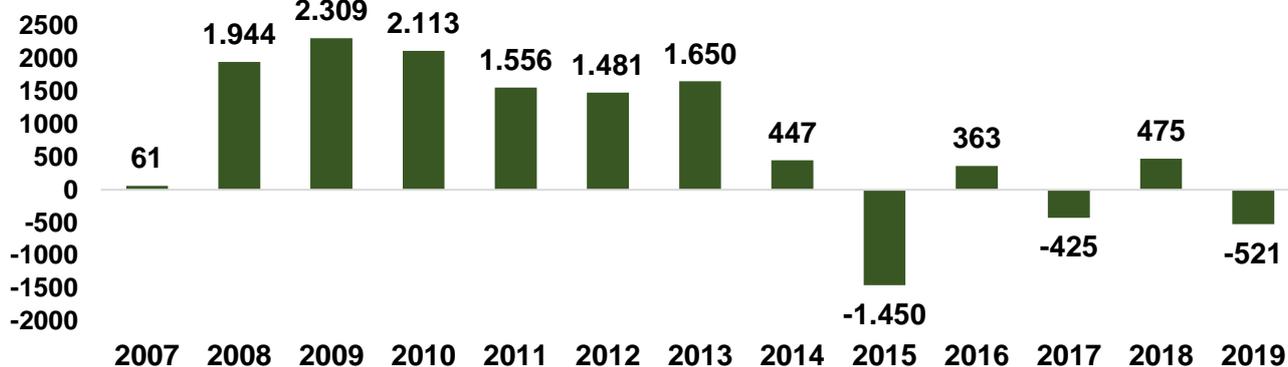
De janeiro a dezembro de 2019, os setores acumularam um saldo negativo de 521 vagas, enquanto, no mesmo período de 2018, o saldo foi positivo em 475 vagas.

**Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo
Setores SIDOCAL - Meses de dezembro**



Fonte: CAGED / MTE . Elaboração: FIESP

**Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo
Setores SIDOCAL - Acumulado no ano até dezembro**

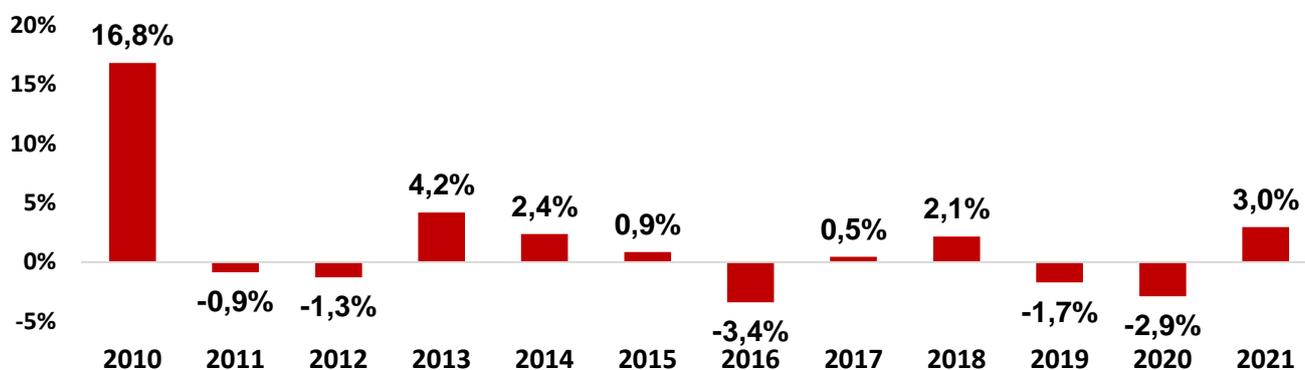


Fonte: CAGED / MTE . Elaboração: FIESP

Evolução do Emprego nos Últimos Anos

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em 2021, 44,2 mil pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do sindicato em São Paulo. Em relação ao ano anterior, houve uma alta de 3,0% no nível de emprego.

Varição do Emprego Formal nos Anos (em %)
Setores SIDOCAL - Estado de São Paulo



Fonte: RAIS / MTE . Elaboração: FIESP

Notas:

¹ A partir dos NCM's representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de exportações, importações e balança comercial. Os dados são referentes às exportações e importações do país como um todo. Os NCM's considerados:

- Congelados: 0710.10.00; 0710.21.00; 0710.22.00; 0710.29.00; 0710.30.00; 0710.40.00; 0710.80.00; 0710.90.00; 0811.10.00; 0811.20.00; 0811.90.00.
- Doces, pures, geléias e marmeladas: 2007.91.00; 2007.99.10; 2007.99.21; 2007.99.23; 2007.99.24; 2007.99.27; 2007.99.29; 2007.99.90.
- Preparados e conservados: 2002.10.00; 2002.90.90; 2001.10.00; 2001.90.00; 2004.10.00; 2004.90.00; 2005.10.00; 2005.20.00; 2005.40.00; 2005.51.00; 2005.59.00; 2005.60.00; 2005.70.00; 2005.80.00; 2005.91.00; 2005.99.00.
- Outros produtos: 2103.20.10; 2103.90.21; 2103.90.91; 2103.10.10; 2103.30.21; 2103.20.10; 2002.90.10; 2007.10.00.

² A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para os setores contidos no sindicato. Os CNAE's considerados:

- 10.31-7/00: Fabricação de conservas de frutas
- 10.32-5/01: Fabricação de conservas de palmito
- 10.32-5/99: Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
- 10.95-3/00: Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
- 10.99-6/99: Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente